

Considerações sobre telejornais locais: o caso greve do transporte coletivo em Florianópolis¹

Cárlida EMERIM²

Beatriz CAVENAGHI³

Universidade Federal de Santa Catarina

Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo

Resumo

O mercado brasileiro de produção telejornalística local tem se desenvolvido de forma mais ampla nos últimos dois anos. As emissoras nos estados e regiões, principalmente as estabelecidas em sistema de redes, têm alcançado maior espaço para produções regionais ou locais. O presente artigo pauta-se no telejornalismo local, propondo-se a analisar o processo de significação dos telejornais locais de Florianópolis, estudando o caso específico da greve dos trabalhadores do transporte coletivo da cidade com vistas a compreender o tratamento discursivo conferido as reportagens sobre o tema veiculadas nos quatro principais telejornais locais noturnos da cidade.

Palavras-chave

Telejornalismo; Telejornal Local; Discurso; Semiótica; Estudos de Jornalismo.

1. Introdução

Os desafios que se impõem ao telejornalismo brasileiro no que diz respeito à pressão mercadológica, à cobrança social e aos padrões de qualidade permeiam, também, as produções locais que precisam seguir os padrões do telejornalismo nacional, de acordo com regras de cada emissora, mas não o fazem em igualdade de condições.

No telejornalismo local, muitas vezes a produção parte de um contexto de menor investimento financeiro em estrutura física e no número de profissionais envolvidos no processo produtivo de base, o que, com certeza, coloca a produção local num patamar de igualdade nas cobranças e críticas; e de desigualdade para alcançar tais exigências. Não obstante é nestes produtos que se pode perceber, com mais clareza, o estabelecimento de uma identidade⁴ local, como bem apontam Coutinho e Musse (2007), e de uma audiência

¹Trabalho apresentado no GP Telejornalismo, XII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Fortaleza (CE), 2012.

²Jornalista, Mestre em Semiótica, Doutora em Processos Midiáticos, professora e pesquisadora da graduação e pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, líder do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo (GIPTele/UFSC/CNPq), carlidaufsc@gmail.com.

³Jornalista, Mestranda em Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina; integrante do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo (GIPTele/UFSC/CNPq); email: cavenaghi.bea@gmail.com.

⁴ Embora a questão da identidade seja aqui pontuada, ela não será discutida neste artigo, tendo sido trazida para ajudar a fortalecer e dimensionar a importância dos estudos que mantêm o foco nos programas telejornalísticos locais e regionais.

cativa para as emissoras *cabeça de rede*⁵. Desde que foi oficialmente registrada e instalada a primeira emissora de televisão em Florianópolis, a pioneira *TV Cultura*, em 1970, a cidade sempre pode contar com programas produzidos em âmbito local (SEVERO E GOMES, 2009). Hoje, a capital de Santa Catarina conta com pelo menos quatro emissoras produzindo notícias da cidade e do estado.

Com o objetivo de compreender este tipo específico de produção, telejornais locais e/ou regionais, o presente trabalho propõe-se a analisar, numa primeira instância, a estrutura narrativa dos telejornais locais produzidos e exibidos em Florianópolis (SC) para compreender a construção discursiva da notícia nestes texto-programas, tendo como objeto empírico reportagens sobre a greve no sistema de transporte coletivo da cidade, exibidas nos telejornais *Band Cidade*, *RBS Notícias*, *RIC Notícias* e *SBT News* em 28 de maio de 2012, dia do início da greve. O movimento durou três dias, deixando sem transporte cerca de 250 mil passageiros que usam diariamente o sistema coletivo. Muitos optaram pelo carro, o que complicou ainda mais o trânsito já normalmente congestionado na cidade. Além de pagar uma das tarifas mais caras do Brasil⁶, os usuários do sistema de transporte coletivo na cidade convivem com um histórico de greves e paralizações anuais⁷.

Para dar conta da proposta do artigo, parte-se de uma concepção discursiva de análise do telejornalismo, compreendendo o telejornal como um lugar de significação marcado por diferentes estratégias comunicativas e discursivas que, quando mapeadas, permitem compreender os efeitos de sentidos produzidos por estes discursos em cena.

2. Um olhar discursivo sobre os telejornais

O estudo dos produtos televisivos demanda um olhar livre de preconceitos sobre sua forma de significação e, sobretudo, consciente de seus complexos processos de produção. Conforme apontam diferentes autores entre os teóricos⁸ e os de manuais de produção⁹, fazer telejornalismo significa submeter-se a uma série de regras e estratégias, tanto do campo do jornalismo quanto do mercado, que são determinantes para o produto final que será exibido

⁵ Cabeça de rede é um termo que se refere à emissora responsável pela grade de programação do canal. Em geral são nacionais e mantém uma rede de afiliadas nos estados, onde são produzidos os programas de âmbito local ou regional.

⁶ Pesquisa divulgada este ano pela empresa Ticket Transporte mostra que a tarifa mais cara é a da cidade de São Paulo.

⁷ Levantamento do jornal Diário Catarinense apontou que as greves ocorrem desde 2002 na capital catarinense. Em 2012, as principais reivindicações da classe eram aumento salarial e redução da jornada de trabalho em 40 minutos. A greve terminou com uma conciliação entre trabalhadores e empresários.

⁸ HERREROS (1998), MACHADO (2003), VIZEU (2008), EMERIM (2011).

⁹ Ver os trabalhos de Sebastião SQUIRRA (1993), Jean-Jacques JESPERS (1998) e Ivor YORK (1998), entre outros.

ao telespectador. Considerar esse contexto nas análises dos produtos telejornalísticos implica a uma articulação de diferentes conceitos e teorias e, por isso, este artigo articula elementos dos Estudos do Discurso¹⁰, da Teoria Semiótica e da Teoria do Jornalismo.

Para compreender a acepção de discurso que baliza as considerações aqui propostas, retoma-se o esquema básico da comunicação no qual havia um emissor que transmitia uma mensagem a um receptor. Considerava-se que o receptor seria capaz de assimilar uma mensagem exatamente da maneira como ela havia sido emitida, ou seja, no modelo “um fala e o outro escuta e/ou compreende”.

Com o desenvolvimento da Análise do Discurso, esse esquema foi desmontado: não há mais a separação entre emissor e receptor, nem a sequência “um fala e o outro escuta” porque ambos estão, ao mesmo tempo, realizando um processo de significação, gerando sentidos, e não há qualquer garantia de que terão como resultado a mesma mensagem. Assim, a mensagem deixa de existir e dá lugar ao discurso (ORLANDI, 2010). A partir desta concepção, discurso pode ser compreendido como uma prática social inserida em um contexto determinado, como completa Rosalind Gill: “*estamos continuamente nos orientando pelo contexto interpretativo em que nos encontramos e construímos nosso discurso para nos ajustarmos a esse contexto*” (2007, p. 247). A análise de discursos, conforme explica Milton José Pinto, “*não se interessa tanto pelo que o texto diz ou mostra, pois não é uma interpretação semântica de conteúdos, mas sim em como e por que o diz e mostra*” (PINTO, 1999, p.23). Fica claro que esta perspectiva não se limita a descrever a estrutura interna do texto, mas busca contextualizar os usos das linguagens em seus contextos:

É na superfície dos textos que podem ser encontradas as pistas ou marcas deixadas pelos processos sociais de produção de sentidos que o analista vai interpretar. O analista de discursos é uma espécie de detetive sociocultural. Sua prática é primordialmente a de procurar e interpretar vestígios que permitem a contextualização em três níveis: o contexto situacional imediato, o contexto institucional e o contexto sociocultural mais amplo, no interior dos quais se deu o evento comunicacional (PINTO, 1999, p. 22).

Dessa forma, revela-se de extrema importância a compreensão, com base na Teoria do Jornalismo, do complexo modo de funcionamento das rotinas produtivas da notícia,

¹⁰ Reconhecendo a existência de diversas correntes que se inserem na perspectiva teórico-analítica dos Estudos do Discurso (PINTO, 1999), é necessário destacar que o presente trabalho não busca a filiação a nenhuma delas. Ao contrário, propõe-se utilizar alguns conceitos que contribuem para uma compreensão da mídia televisiva como um produto discursivo.

entendidas como parte do contexto social de produção dos textos jornalísticos. Segundo Meditsch (2007), essa complexidade configura o produto final, a notícia, de diversas maneiras: através da influência do próprio jornalista, que opera intelectualmente sobre o produto; através das práticas profissionais instituídas histórica e socialmente; através da interferência das organizações jornalísticas responsáveis pelos veículos e marcadas pelas lógicas do mercado; e até mesmo através da influência do público – ou da imagem que os produtores têm dele.

A instituição de valores profissionais, anteriores ao processo de produção, também influencia o modo de fazer jornalístico. Conforme aponta Traquina (2005), ser jornalista implica a crença numa série de valores, tais como a liberdade de expressão, a objetividade e a credibilidade, sendo esses ideais responsáveis pela determinação de boa parte dos procedimentos de produção e circulação da notícia. Assim também compreende Patrick Charaudeau, para quem o contexto de produção dos textos jornalísticos é um fator de extrema importância quando se procura compreender as especificidades dos produtos midiáticos assim como as diferentes instâncias envolvidas no processo de comunicação que são influenciadas por este contexto:

(...) o da instância de produção, submetida a certas condições de produção; o da instância de recepção, submetida a condições de interpretação; o do texto como produto, que se acha, enquanto tal, submetido a certas condições de construção (CHARAUDEAU, 2009, p. 24).

O receptor, ao entrar em contato com um programa televisivo, atualiza o discurso jornalístico de acordo com seu próprio contexto, sua subjetividade e, dessa forma, participa do processo de construção de sentidos. Corroborando ao que afirma Charaudeau, Marcia Benetti destaca que somente a partir dessa perspectiva do texto jornalístico, como resultado de um movimento de forças que lhe é exterior e anterior, é possível compreender os sentidos do discurso jornalístico:

O texto é a parte visível ou material de um processo altamente complexo que inicia em outro lugar: na sociedade, na cultura, na ideologia, no imaginário. A conjugação de forças que compõem o texto nem sempre é aparente – diríamos mesmo que raramente é visível por si mesma, e só o método arqueológico do analista de discurso pode evidenciar essa origem (BENETTI, 2007, p.111).

Esta perspectiva da Análise do Discurso aplicada aos estudos do Jornalismo encontra respaldo na Teoria Semiótica, principalmente aquela que define a consideração do texto e do discurso como objeto central de análise. Do ponto de vista mais amplo, a Semiótica se interessa pelas maneiras de comunicar através das formas, volumes, cores, luzes, interações, entres outros elementos, que se constituem em linguagens e, ainda, postula que *esta enorme variedade de linguagens se constitui em sistemas sociais e históricos de representação do mundo* (SANTAELLA, 1983 p. 11). Articulando, então, Análise do Discurso de inspiração francesa com a Semiótica europeia pode-se prospectar análises sobre os atores discursivos e de como estes se comunicam entre si, com o próprio texto-programa e com o público telespectador. Coloca-se em exame empírico a escolha de palavras, os cenários, as roupas, as entonações das diferentes falas proferidas, as expressões faciais e corporais, entre outros elementos definidos, no nível discursivo, como marcas expressivas.

Diante do exposto, considera-se que um texto pode misturar vários elementos, como acontece no que se propõe chamar de texto televisivo: um texto misto, que reúne texto verbal e imagens, ou texto verbal e sistemas sonoros ou os três (PINTO, 1999). Compreender o texto como um objeto de significação pressupõe observar os elementos de sua estrutura e de sua organização que possibilitam compreender o que faz dele um “todo de sentido” (BARROS, 2005).

Os conceitos articulados até aqui servem de base para a aplicação da metodologia utilizada neste artigo para a análise dos telejornais que adota como referência um modelo metodológico¹¹ que contempla diferentes abordagens do telejornal para compreendê-lo em seu processo produtivo e em seu contexto social e de circulação, centrando o foco no produto, ou seja, partindo do produto como um texto para então compreender esta circularidade ou este *giro semiótico*, tal como o compreende Paolo Fabbri (1999).

Outro elemento característico da lógica televisiva que engloba os telejornais é a linearidade da grade de programação. Cada programa tem horário fixo de exibição, podendo sofrer algumas mudanças eventuais (como, por exemplo, em casos de coberturas especiais ou plantões de notícias). Nesta lógica, cada telejornal, independente da emissora, é precedido e seguido por outros programas que podem influenciar tanto sua audiência quanto no tipo de público-alvo que tentará atingir. A posição de um telejornal na grade de programação é determinante para a compreensão de seus objetivos e de seu contexto de

¹¹ Tal modelo foi apresentado no 8º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo e está disponível nos Anais do evento (ver EMERIM, 2010).

produção. Cebrian Herreros (1998), em seu estudo sobre a informação televisiva, faz uma breve caracterização dos telejornais por horário de exibição e aponta que os telejornais noturnos¹² são geralmente vistos em família e, portanto, buscam uma forma de situar e contextualizar os assuntos. O mesmo não acontece, por exemplo, nos telejornais da manhã ou nos da madrugada, direcionados especificamente aos adultos. A observação da faixa de horário em que um telejornal é exibido apresenta-se como uma “pista” para a compreensão do seu público-alvo e, a partir daí, da escolha da linguagem e do formato utilizados no programa.

Tanto o contexto externo ao texto-programa telejornal quanto o contexto interno, sua estrutura formativa e narrativa, fazem parte do processo de significação e produção de sentido de cada notícia em específico. Isto quer dizer que muito além de apenas reunir diversas notícias, o telejornal constitui-se como uma unidade que dá coerência narrativa aos fragmentos da realidade (HERREROS, 1998). Portanto, na narrativa do telejornal, a primeira matéria exibida tem um significado dado que poderá ser diferente caso o mesmo material seja exibido, por exemplo, no interior do terceiro bloco do programa.

Na concepção de Cebrián Herreros, o telejornal diário (em verdade qualquer telejornal ou programa de televisão¹³) traz uma hierarquização de fragmentos da realidade:

El telediario muestra una concepción organizada, ordenadora y jerarquizada de la realidad diaria fragmentada por tiempos. Manifiesta una unidad y cohesión. Las noticias, además de esta unidad de conjunto tienen una unidad propia. Al fin y al cabo son unidades autónomas incorporadas en una unidad mayor dentro del telediario (HERREROS, 1998, pg. 478).

Na próxima seção, o artigo realiza a análise dos telejornais locais, contextualizando o objeto empírico em relação: ao espaço midiático no qual está inserido; às emissoras responsáveis pelas produções e à posição na grade de programação. Numa segunda etapa, de modo mais específico, parte-se à análise da estrutura interna dos programas e das reportagens que compõem o corpus de investigação do artigo.

3. Apresentação do objeto de análise

O telejornalismo em Florianópolis (SC), pela televisão aberta, de segunda a sexta-feira, oferta telejornais em três horários-chave: de manhã, ao meio dia e a noite. Porém é à

¹² Para o autor “*telediarios de tarde-noche*”.

¹³ Grifo das autoras.

noite, no horário nobre, que estão concentradas as produções de todas as emissoras. Entre 18h50 e 20h são exibidos quatro telejornais locais, representando um total de uma hora e meia de conteúdo diário¹⁴. Estatísticas apontam que esta faixa de horário concentra os maiores índices de audiência e, conseqüentemente, os programas de maior “prestígio” em cada emissora. Os telejornais *Band Cidade*, *RBS Notícias*, *RIC Notícias* e *SBT News*, todos de produção local, transmitidos para todo o estado de Santa Catarina, fazem a correspondência representativa dos noticiários tradicionais e de padrão exibidos na rede nacional. Por serem programas diários, esses quatro telejornais têm como função básica apresentar os fatos de maior relevância ocorridos no contexto catarinense ou com repercussões que afetam a população catarinense.

Do ponto de vista da programação local, o telejornal *Band Cidade*, da Band/Barriga Verde, figura na grade entre dois programas de jornalismo (definidos assim pela emissora) cuja exibição é em rede nacional: após o programa *Brasil Urgente*, que apresenta notícias policiais, sob o comando do apresentador José Luiz Datena e antes do *Jornal da Band*, principal telejornal nacional da emissora. A sequência dos três programas corresponde a um bloco de duas horas e quarenta minutos na grade da emissora local destinados ao telejornalismo.

O *SBT News* é exibido depois do humorístico infantil *Chaves* e antes do telejornal nacional *Jornal do SBT*. O *RIC Notícias* está em contexto semelhante, pois também é exibido após um programa de entretenimento, a novela para adolescentes *Rebeldes*¹⁵, e ao seu final apresenta-se em rede nacional o *Jornal da Record*. Já o *RBS Notícias*, é apresentado entre duas atrações de entretenimento nacional: as novelas *Amor eterno Amor* e *Cheias de Charme*, da Rede Globo de Televisão (RGT).

Após essa contextualização inicial, parte-se agora à descrição de uma parte do processo de análise¹⁶ do objeto empírico do artigo, partindo de categorias operacionais propostas para permitir a observação de aspectos relacionados ao programa (telejornal) e a sua estrutura (reportagens). Essas categorias operacionais recorrem, no **nível externo** ou **geral** a: 1) *atores discursivos* - apresentadores, repórteres e comentaristas que aparecem no nível discursivo; 2) *formato* do material colocado no ar para tratar do assunto,

¹⁴ Somado o tempo de duração de todos os programas, com intervalos comerciais.

¹⁵ Utiliza-se como referência a estrutura da programação no dia selecionado para análise, 28 de maio. A partir do dia 21 de junho a grade da Record foi alterada e a novela *Rebeldes* passou a ser exibida após o *Jornal da Record*. O telejornal local *RIC Notícias* agora é exibido às 19h15, logo após o seriado americano *Todo Mundo Odeia o Cris*.

¹⁶ Em razão da limitação de espaço de um artigo, não se explicitou na totalidade nem a metodologia nem o procedimento de análise empreendido, mas selecionou-se um fragmento significativo deste processo para exemplificar o percurso que permite propor os resultados e as considerações ora apresentados.

compreendendo formato como um modo de narrar e exibir a notícia na televisão; 3) *posição das reportagens* no espelho da emissão e, por fim, 4) *o tema* abordado na matéria sobre o assunto macro que é greve dos trabalhadores do transporte coletivo. No **nível interno**, as categorias operacionais aplicadas compreendem: 1) *o tempo o tempo do telejornal* destinado ao assunto; 2) *a estrutura narrativa*; 3) *as imagens*; 4) *as fontes entrevistadas*; 5) *o conteúdo do texto* e, 6) *o tratamento discursivo do tempo*. Como método, descreve-se, a seguir, a sistematização dos dados levantados.

1. Programa: *Band Cidade*

Descrição geral

1.1 Atores Discursivos: dois apresentadores, Guido Schwartzman e Suelen Farias, um repórter Karina Koppe.

1.2 Formato: uma matéria gravada e um link ao vivo.

1.3 Posição do Espelho: Primeiro assunto do quarto e do último bloco.

1.4 Tema: consequências da greve para usuários e para o trânsito da cidade e os prejuízos causados ao comércio.

Descrição interna

1.5 Tempo destinado ao assunto: 3min48segs.

1.6 Estrutura narrativa da reportagem: cinco offs, uma passagem e cinco sonoras.

1.7 Fontes: usuários, um comerciante, representante do Sindicato dos Trabalhadores, Presidente do Sindicato das Empresas de Transporte Coletivo e Secretário de Transportes de Florianópolis.

1.8 Imagens mais usadas: terminal urbano vazio, usuários buscando alternativas de transporte, congestionamentos no trânsito.

1.9 Conteúdo do texto: A notícia sobre o tema está na escalada do telejornal, onde os apresentadores anunciam: (Guido): *Cinco mil funcionários do transporte público paralisam as atividades na capital.* (Suelen) *E os usuários da Grande Florianópolis vivem uma segunda-feira tumultuada.*

1.10 Tratamento do tempo: No link ao vivo, a repórter atualiza informações dadas na reportagem. Ela aparece em plano médio no canto da tela e, ao fundo, pode-se ver os grevistas reunidos sob um toldo montado para abrigar as assembleias da categoria durante a greve. A repórter confirma que *“está decidido, a greve vai continuar amanhã”* e dá informações sobre o que os grevistas decidiram fazer no dia seguinte.

2. Programa: *RBS Notícias*

Descrição geral

2.1 Atores Discursivos: apresentadores Fabian Londero e Fabiana do Nascimento; repórteres João Salgado, Fabiano Marques e Sérgio Guimarães.

2.2 Formato: duas reportagens gravadas e de um *link* ao vivo.

2.3 Posição do Espelho: todo o primeiro bloco.

2.4 Tema: (Reportagem 1) as consequências da greve para o trânsito e para usuários, os prejuízos para comerciantes e o lucro para taxistas. (Reportagem 2) argumento dos empresários, liminar na justiça solicitando frota mínima.

Descrição Interna

2.5 Tempo destinado ao assunto: 4min45segs.

2.6 Estrutura narrativa da reportagem: (Reportagem 1) cinco offs, uma passagem do repórter João Salgado no terminal de ônibus vazio, cinco sonoras. (Reportagem 2) cinco offs, quatro sonoras, uma passagem do repórter Fabiano Marques em frente à sede do Ministério Público do Trabalho

2.7 Fontes: (Reportagem 1) três usuários, um comerciante, um taxista. (Reportagem 2) presidente do sindicato das empresas, assessor do sindicato dos trabalhadores, secretário de transporte público de Florianópolis e uma procuradora.

2.8 Imagens mais usadas: (Reportagem 1) terminal de ônibus vazio e imagens de apoio. (Reportagem 2) imagens do terminal de ônibus vazio e imagens de apoio da procuradora e do representante dos empresários. Nenhuma imagem dos trabalhadores grevistas aparece nas duas reportagens.

2.9 Conteúdo do texto: A escalada com as manchetes do telejornal não anuncia a greve, mas sua consequência para o trânsito da cidade. O apresentador destaca: *“um dia de caos na Grande Florianópolis”* e a apresentadora completa: *“sem os ônibus circulando o trânsito ficou completamente congestionado”*. A sequência da manchete destaca que o sindicato dos trabalhadores não ofereceu a frota mínima aos usuários e, por isso, *“a justiça pode decidir por uma multa de cem mil reais por dia para o sindicato”*. O repórter Sérgio Guimarães também aparece na escalada, ao vivo do centro da cidade. A segunda matéria é anunciada pelo apresentador: *“Como o sindicato não seguiu a recomendação de frota mínima garantida por lei o Ministério Público do Trabalho entrou com um pedido de liminar na justiça para garantir o atendimento de cem por cento da frota nos horários de pico”*. A matéria começa, na verdade, expondo a proposta feita pelos empresários aos trabalhadores. Os motivos da greve não são explicados.

2.10 Tratamento do tempo: Na primeira aparição ao vivo, na escalada, o repórter Sérgio Guimarães anuncia que os trabalhadores já decidiram se a greve vai continuar ou não, mas não revela qual foi a decisão. Depois da exibição das duas matérias, a apresentadora chama o repórter, ao vivo do centro da cidade. Ele aparece no centro da tela com carros passando ao fundo para, agora sim, anunciar que a greve vai continuar no dia seguinte.

3. Programa: SBT News

Descrição geral

3.1 Atores Discursivos: Julio Ettore e repórter Osvaldo Sagaz.

3.2 Formato: Uma reportagem, com nota pé e uma nota pelada.

3.3 Posição do Espelho: Reportagem é o segundo assunto no primeiro bloco e a nota pelada no início do segundo.

3.4 Tema: o transtorno causado pela greve aos usuários do sistema de transporte coletivo.

Descrição Interna

3.5 Tempo destinado ao assunto: 2min51seg.

3.6 Estrutura narrativa da reportagem: três offs, uma passagem e três sonoras.

3.7 Fontes: usuários e um comerciante.

3.8 Imagens mais usadas: usuários do transporte que ficaram sem ônibus.

3.9 Conteúdo do texto: O texto do repórter cita, no texto do off 3, duas reivindicações dos grevistas, mas não há entrevistas com representantes nem dos trabalhadores, nem dos empresários. Na passagem, gravada em frente ao terminal vazio, o repórter diz que *“uma nova reunião entre os trabalhadores do transporte urbano deve acontecer hoje a noite para decidir se a greve continua”*. Nota-se, porém, que pelo horário de exibição do telejornal,

outros dois concorrentes (*Band Cidade e RBS Notícias*) já haviam noticiado até mesmo os resultados dessa reunião. Ao final da reportagem o apresentador apresenta uma nota pé para atualizar a informação, anunciando que a reunião está em andamento. A decisão dos trabalhadores pela continuidade da greve só é noticiada em uma nota pelada, lida pelo apresentador no início do segundo bloco.

3.10 Tratamento do tempo: O programa não utiliza nenhum formato que se caracterize neste item para ser descrito.

4. Programa: *RIC Notícias*

Descrição geral

4.1 Atores Discursivos: apresentadoras Rafaela Arns e Marta Gomes; repórter Iuri Grechi.

4.2 Formato: dois links ao vivo e uma reportagem gravada.

4.3 Posição do Espelho: um link ao vivo abre o telejornal. Outro link e a reportagem gravada estão no início do segundo bloco.

4.4 Tema: os prejuízos financeiros causados pela greve.

Descrição Interna

4.5 Tempo destinado ao assunto: 4min47segs.

4.6 Estrutura narrativa da reportagem: nove offs, oito sonoras e uma passagem.

4.7 Fontes: três usuários, um motorista de carros, um comerciante, o assessor do sindicato dos trabalhadores, o presidente do sindicato das empresas, o secretário de transportes de Florianópolis.

4.8 Imagens mais usadas: usuários e comércio vazio

4.9 Conteúdo do texto: O texto lido pelas apresentadoras na escalada contextualiza o fato: (Marta): *quem dependia de ônibus para se deslocar teve que buscar outras alternativas e o trânsito ficou caótico em vários pontos da cidade.* O repórter é “chamado” e a tela é dividida. De um lado, a apresentadora pergunta: *“qual é a situação neste momento?”*. Na outra metade, o repórter aparece com a ponte Colombo Salles¹⁷ ao fundo e anuncia que os trabalhadores decidiram continuar em greve. A apresentadora sai da tela e o repórter segue com informações sobre o primeiro dia da greve. O repórter volta, ao vivo, no segundo bloco. Desta vez ele divide a tela com Rafaela Arns que pergunta com tom de voz e expressão facial de desânimo: *“Iuri, a exemplo do que aconteceu hoje, amanhã deve ser mais um dia de prejuízos, é isso?”*. Na passagem, o repórter destaca: *“a falta de mobilidade tem um poderoso efeito na economia: no final do mês, todos estaremos mais pobres”*. Apenas uma das reivindicações dos grevistas é apontada pelo repórter: a redução da jornada de trabalho. Esta informação, porém, apenas introduz argumentos a respeito dos possíveis prejuízos para usuários do sistema, caso essa reivindicação fosse acatada, conforme demonstra o texto do off 9: *“Se os motoristas e cobradores trabalhassem menos, apenas seis horas por dia, seria preciso contratar outros 240 funcionários para fazer o serviço no lugar deles. O cálculo é que isso aumentaria o preço da passagem em até 15%.”*

4.10 Tratamento do tempo: No primeiro link ao vivo o repórter anuncia que a greve vai continuar. Esta participação dura um minuto e, ao final, ele promete voltar em instantes com outras informações. O repórter volta, ao vivo, no segundo bloco, mas desta vez não traz informações atualizadas, apenas introduz a reportagem, feita por ele mesmo.

¹⁷ Uma das pontes que liga ilha e continente de Florianópolis, localiza a cidade, mas não é no local central dos acontecimentos.

4. Análise e considerações finais

A primeira análise que se faz necessária é sobre o posicionamento dos telejornais estudados na grade de exibição de suas respectivas emissoras. Neste aspecto, convém enfatizar que, nos anos 70, a Rede Globo de Televisão (RGT), para garantir a audiência dos telejornais da emissora estabeleceu a exibição do telejornal mais importante da época, o Jornal Nacional, em meio a duas novelas, que eram e são, até hoje, as atrações de maior audiência e interesse dos telespectadores. A manutenção desta grade até os dias atuais constitui-se numa clara estratégia de mercado para potencializar as produções e evitar a troca de canal por parte do espectador, entre outros objetivos que aqui não convém elencar.

Para este artigo interessa compreender que esta **grade sanduiche**, quando se trata de programas do mesmo tipo ou gênero/sub-gênero, num aspecto geral, contribui para homogeneizar a programação induzindo o telespectador menos atento a não diferenciar os programas, embora todos eles detenham visualidade diferenciada (cenários, tons, apresentadores, temáticas). No caso dos telejornais que são exibidos entre atrações de entretenimento, cuja natureza é de maior interesse dos telespectadores, pode-se cogitar a perda de uma parcela de sua credibilidade porque, da mesma forma, podem ser compreendidos homogeneamente como programas de entretenimento. Cabe comentar, que, nestes casos, a manutenção de um gênero fixo, sem muitas alterações e/ou modificações pode garantir um espaço de identidade, visibilidade e de credibilidade para o telejornal a partir do contraponto, ou seja, da sua referência no real.

A estrutura dos telejornais analisados demonstra pelo menos dois fatores que influenciam o processo de hierarquização das reportagens no espelho¹⁸ do telejornal. O primeiro, relacionado com os critérios de noticiabilidade: ocupar o primeiro lugar no espelho confere à matéria uma importância superior às demais, o status de assunto mais importante do dia, o fato que deve ser noticiado antes de qualquer outro.

Foi assim na edição do *RBS Notícias*, que destinou todo o primeiro bloco do programa para falar sobre as consequências da greve dos trabalhadores do transporte coletivo. No programa, a importância do tema é destacada não apenas pela posição das matérias no espelho, mas também pelo tempo destinado ao assunto: um bloco de cinco minutos. É importante destacar que, no caso do *RBS Notícias*, a seleção do tema greve para “abrir” o telejornal pode não estar relacionada ao critério de noticiabilidade, mas ao fato de

¹⁸Espelho é a uma lista, ou uma tabela, onde é determinada a sequência de exibição de cada elemento do telejornal

que este bloco não é exibido para todo o estado. A RBS possui em Santa Catarina uma rede com cinco afiliadas e cada uma delas exibe notícias regionais no primeiro bloco do *RBS Notícias*. Para os telespectadores, porém, prevalece o efeito de importância do fato, noticiado antes dos demais.

Já o *Band Cidade* utilizou a estrutura que Cebrián Herreros caracteriza como exposição informativa de suspense. Ao contrário da pirâmide invertida, onde os blocos e as notícias são organizados em uma ordem decrescente de interesse, o formato de suspense “*es una estructura nacida de la competitividad entre los canales y por la necesidad de atraer audiencia*” (HERREROS, 1998, pg 483). A possibilidade do *zapping* durante os intervalos comerciais obriga que produtores da notícia televisiva pensem em estratégias para manter a atenção e o interesse do telespectador durante todo o telejornal. O telejornal da *Band* optou por tratar da greve no último dos quatro blocos da edição. Nos blocos anteriores, porém, prometia a cobertura completa “ainda hoje”.

No caso do jornal *Band Cidade*, destaca-se ainda que a cabeça¹⁹ da reportagem sobre a greve tenta simular uma conversa entre os dois apresentadores. Os efeitos de sentido da notícia são dissimulados, pois esta é relativizada e diminuída em seu impacto através do emprego da estratégia da fala comum, da conversa informal, como demonstra o trecho descrito: (Suelen): (...) *a paralização afetou toda a região da Grande Florianópolis, Guido*. (Guido): *Pois é Suelen, usuários buscaram várias alternativas para tentar chegar ao destino. Quem saiu de carro teve que ter muita paciência. A categoria reivindica diminuição na jornada de trabalho, só que sem a redução do salário*.

A edição do *RIC Notícias* destinou quase três minutos do segundo bloco da edição para a cobertura da greve dos trabalhadores do transporte coletivo, mas reforçou a importância do assunto entre as notícias do dia apresentando um link ao vivo logo no início do programa. Direto do centro de Florianópolis, um repórter trazia as últimas informações sobre o assunto e prometia novas informações ainda na mesma edição.

Do ponto de vista do conteúdo, nota-se que nenhuma das reportagens traz grevistas ou seus representantes para explicar os motivos da greve. A exceção fica por conta de uma sonora exibida na reportagem do *Band Cidade* (conforme citado no tópico 1.7), onde o representante do sindicato dos trabalhadores afirma que “*esse ano nós não estamos discutindo muito salário, estamos discutindo qualidade de vida para os trabalhadores*”. Não foi explicado, porém, como a pretendida qualidade de vida se refletia nas

¹⁹ Cabeça é o texto lido pelos apresentadores, em estúdio, para introduzir a exibição de uma matéria.

reivindicações. Os temas escolhidos para a cobertura demonstram que há uma tendência em se apontar consequências, sem discutir as causas. O uso de certas expressões como “*a paralização afetou toda a região da Grande Florianópolis*” (item 1.9 da descrição), “*um dia de caos na Grande Florianópolis*” (item 2.9) ou “*todos estaremos mais pobres*” (item 4.9), produzem efeito de sentido de negação, propiciando, discursivamente, o julgamento sobre o ato grevista enfatizado pela ilegalidade, a partir da incoerência entre os motivos da greve e a própria greve. A configuração discursiva negativa é enfatizada ao relatar somente um lado do tema: os prejuízos para quem não é trabalhador do transporte coletivo.

Os apresentadores dos quatro telejornais não se enquadram no perfil destacado por Arlindo Machado como o “*ancora onisciente, onividente e onipresente, uma espécie de voz consensual que se intromete nos relatos e os fecha com um comentário do tipo editorial*” (2003, pg.107). Porém, como a análise e os recortes das falas trazidos bem mostram, o proferimento de expressões, a articulação gestual, principalmente a facial aliada à entonação da voz constroem o efeito de sentido de julgamento, direcionando o entendimento para uma negativização sobre o movimento grevista.

Outro fator importante observado nesta análise é a ausência de imagens que representassem a classe grevista. A reportagem exibida pelo *RIC Notícias*, por exemplo, tem nove offs e traz quatro cenas dos trabalhadores em assembleia. A matéria do *SBT News* tem três offs e duas cenas da mesma reunião. Já nas duas matérias produzidas pelo *RBS Notícias* os grevistas não aparecem nenhuma vez. Sabe-se que na rotina da produção diária televisiva as reportagens são editadas a partir da sugestão de estrutura do repórter que cobriu o fato nas ruas. Se o material não exhibe todos os envolvidos, pode-se intuir possíveis problemas técnicos (não se conseguiu imagens, não quiseram ser gravados, ou houve falha no material captado) ou trata-se de uma questão editorial. De qualquer modo, o fato concreto é que, no nível discursivo, esta ausência configura a omissão de uma fonte essencial para a compreensão do tema noticiado. Há um esvaziamento do discurso dos grevistas, corroborando para a construção de um efeito de sentido recorrente no material analisado: os trabalhadores do transporte coletivo como causadores de transtornos para a cidade. O grande efeito de sentido produzido a partir da discursivização desta rede de notícias, em diferentes canais e programas, é que as reivindicações e os motivos para a greve não eram factíveis nem justos.

Diante do exposto, elencam-se três considerações pertinentes ao estudo deste tipo de texto programa a partir das teorias aqui articuladas: 1) a importância de compreender os

sentidos produzidos pelas imagens, pelas edições e pelo modo de proferimento das notícias em telejornais locais, visto que estes estão diretamente ligados ao público alvo das regiões ou micro regiões de abrangência das emissoras; 2) a percepção sobre os modos de produção cujos efeitos diretos aliam-se à qualificação dos profissionais que atuam no mercado com vistas a promover mais informações aos telespectadores, ofertando-lhes o direito de construir suas próprias opiniões, sem direcionamentos ou interesses mercadológicos; 3) enfatizar a importância dos estudos lúcidos e coerentes sobre a televisão e o telejornalismo no Brasil que podem contribuir significativamente para uma mídia e uma sociedade cada vez melhor e mais plural.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Ática, 2005. 17
- BENETTI, Márcia. Análise do Discurso: estudo de vozes e sentidos. In: BENETTI, Marcia; LAGO, Claudia (Orgs). **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007b.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias**. São Paulo, Contexto, 2009.
- COUTINHO, Iluska; MUSSE, Christina. *Telejornalismo, narrativa e identidade: a construção dos desejos do Brasil no Jornal Nacional*. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PESQUISADORES EM JORNALISMO. 5, Anais... Aracajú. 2007.
- EMERIM, Cárilda. *Análise de telejornalismo: uma proposta metodológica*. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO. 8, Anais... São Luiz. 2010.
- _____(org.). **Pesquisa em telejornalismo: resultados e experiências**. Novo Hamburgo: Editora FEEVALE, 2011.
- FABBRI, Paolo. **El Giro Semiótico**. Barcelona. Editorial Gedisa, 1999.
- GILL, Rosalind. Análise do Discurso. In: BAUER, Martin; GASKELL, George (org). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- HERREROS, Mariano Cebrián. **Información Televisiva: mediaciones, contenidos, expresión y programación**. Madrid: Editorial Síntesis, 1998.
- JESPERS, Jean-Jacques. **Jornalismo televisivo**. Coimbra: Minerva, 1998
- MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Senac, 2003.
- MEDITSCH, Eduardo. **O Rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo**. Florianópolis: Insular, 2007.
- ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes Editores, 2010. 18

PINTO, Milton José. **Comunicação e discurso**: introdução à análise de discursos. São Paulo: Hacker Editores, 1999.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SEVERO, Antunes; GOMES, Marco Aurélio. **Memória da Radiodifusão Catarinense**. Florianópolis: Insular, 2009.

SQUIRRA, Sebastião. **Aprender telejornalismo**: produção e técnica. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005.

VIZEU, Alfredo (org.). **A sociedade do telejornalismo**. Petrópolis: Vozes. 2008.

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras**. São Paulo: Summus, 1998.